

# OVARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha . . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha . . . . . 500 reis  
Anno com estampilha . . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha . . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição . . . . . 25 rei  
Communicados, por linha . . . . . 60 re  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## Ainda a India

Os festejos ao sr. D. Affonso tiveram um bello commentario nos ultimos acontecimentos da India, de que os jornaes ultimamente se occuparam.

A portaria do vice-rei que mandava fusilar sem formalidades os que fossem encontrados a saquear as propriedades alheias, se por si vale pouco, pois ninguem acreditará de boa mente que fosse intensão do governo pol-a em pratica, ou muito quanto ao estado em que ficou aquella nossa colonia, depois mesmo da amnistia geral concedida pelo sr. D. Affonso.

Amnistiados os criminosos, em vez de serem castigados, elles ainda se mostram audaciosos a ponto de pensar em pedir uma indemnisação de guerra!

Julgam-se assim no direito de tratar de potencia a potencia: de se impôr ao governo da nação contra que se revoltaram.

E para isto mandou-se á India uma expedição custosa, com um viso-rei á frente: gastaram-se rios de dinheiro, quando a nação estava exausta.

As forças militares foram á India para amnistiarem os revoltosos. Então porque se não concedeu a amnistia que o Visconde de Villa Nova d'Ourem propôz e chegou a desertar? Porque se mandou vir para o reino esse governador, que tinha na India um nome respeitavel, se apôz alguns mezes o governo, que o exonerou, procedeu da mesma forma?

Então e agora eram as circumstancias precisamente as mesmas, porque quando o sr. D. Affonso deu a amnistia estavam os revoltosos em armas e com a aggravante de terem cometido latrocinios e assassinatos sem conta e de terem obrigado o paiz a enviar uma expedição de veras cara.

Tal é a coherencia governativa.

E' assim que querem manter o nosso prestigio na India? e

a calumnia onde a intriga fervilha desmedidamente!

Uma revolta que se não castiga e para a qual se offerece uma amnistia, e um fogo que se occulta debaixo da cinza.

Deixem que os rannes tenham tempo para organizar as suas forças, disciplinar os seus homens, comprar o armamento moderno, que a Inglaterra de boa mente lhes venderá, e depois esperem pelos resultados.

Desde que as tropas sahiram do paiz ou deviam esmagar os revoltosos ou ser esmagados por elles. Não havia meio termo. Mandava-o a honra da bandeira portugueza, que na Africa se havia desfraldado e se levantava altaneira nos areas adustos da Africa, onde os nossos soldados cahiam victimas das febres.

Mas nem venceram, nem quizeram combater. Divertiram-se e depois amolecidos... offereceram a amnistia, para vir gosar ao paiz as delicias das funçanatas.

Que tristissimo espectáculo!

E' barbara a moderna portaria do viso-rei, porque pôde dar logar a terriveis attentados e a vinganças mesquinhas e particulares.

Mas o que ella demonstra é que a India continua no estado de revolta e de latrocinios, cometidos pelos revoltosos.

Por isso a energia do viso-rei que é official de marinha nada comprehende do que seja legislação e jurisprôdencia, traduziu-se n'aquelle acto violento, que só pôde ser desculpavel em face de circumstancias, que ninguem aqui conhece.

Quem sabe se não é necessaria aquella portaria, envolta em formulas judiciaes, que garantam a innocencia.

A India apodrecida precisa talvez d'um caustico. Os indigentes vendo que ninguem se deixa illaquear pelas suas artimanhas, talvez entrem no caminho.

Só quem está no amago do paiz revoltado pôde aquilatar das medidas empregadas.

Entretanto aqui fazem-se festas aos... pacificadores da India.

## A dragagem na Ria

Cada vez está mais ameaçada a propriedade territorial do concelho sobre os areas da beira-mar.

Já fallamos do projecto da arborisação por conta do Estado, que mandou levantar a planta dos areas do littoral para os semear e arborisar por conta propria, sem contar com o concurso das camaras. E decerto espera que todas as camaras façam como a d'Aveiro, que sem o menor protesto deixou que o Estado installasse no Almondanzel uma secção florestal, não dando a menos importancia ao enorme trato d'areias que allí possuia, só para não ter o trabalho de as semear.

Conta provavelmente a commissão, que as mais crmaras procederão pela mesma fórma, e que o littoral será uma enorme propriedade do Estado no futuro, que sustentará uma legião de empregados publicos.

Uma outra medida governativa mostra-nos o perigo cada vez mais crescente.

Pedindo-se o trabalho da dragagem da Ria, com a draga a fogo com que a Ria foi dotada, estabelece o governo que os lados da Ria servirão para fertilisação dos areas do littoral.

Mas qual d'elles—os que pertencem ao Estado, ou os que pertencem actualmente ás camaras?

Parece que no entender do governo todas as areias do littoral, que não estejam na posse dos particulares, pertencem ao Estado, o que é um absurdo.

Ainda se comprehendia que na medida governativa se dissesse que a conveniencia da dragagem da Ria aproveitava não só ao trafego commercial, mas ainda á agricultura por os lodos aproveitarem para estrumação dos predios confinantes e mesmo d'aquelles que o não fossem, mas de natureza areenta pois para estes é o lodo ou limo o melhor adubo, podendo ser fornecido em maior quantidade e por preços exiguos aos agricultores.

Mas não é este o espirito do governo. Que os lodos vão fertilisar os areas do littoral a que o Estado se julga com direito—tal é o pensamento do governo.

Isto vem para pedir á camara municipal do nosso concelho que tome as providencias, que o caso lhe suggira, para evitar que sejamos esbulhados da nossa propriedade.

Não terão valor esses areas para muitos. Para outros porém o valor é grande, para quem souber qual o futuro que está reservado a esses grandes tratos de terrenos, quasi incultos.

E' dever da camara vellar pela integridade da propriedade concelhia. E nós estamos certos de que os vereadores cumprirão com o seu dever, como o tem cumprido até agora.

## ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

O jornal do Aralla discutindo o seu assumpto favorito escreve um aranzel que se pôde dividir em duas partes—1.ª a que provém de apontamentos pedidos pelo patrão—2.ª a que o patrão inspirou.

Na primeira vem um apontado d'artigos e até se falla em Ordenações do Reino, como se alguém tivesse posto em duvida que haja terrenos em algumas camaras e juntas de parochia do logradouro commum dos povos. Esta sciencia de citação, vulgarmente conhecida por sciencia de lombada, tem sempre o inconveniente de não vir a proposito e de dizer asneira.

Assim vejamos: o jornal do Aralla classifica os bens municipaes em tres ordens ou classes—1.ª os destinados aos serviços municipaes—2.ª os que estão sujeitos á lei da desamortisação—3.ª os dos logradouros communs. Para a 1.ª e 3.ª classe cita artigos, mas para a 2.ª nem um.

Ora oCodigo Administrativo apenas trata dos bens destinados aos serviços municipaes e bens baldios. Ora os baldios é que podem ou não ser do logradouro commum dos povos.

Essa distincção e applicação que se deve dar aos baldios que não são logradouro ou de que

só parte é precisa para logradouro, está muito clara no codigo administrativo vigente, como já no anterior estava.

Se o jornal do Aralla não copiasse litteralmente o que lhe mandaram e estudasse melhor, não cahia em tantos erros.

Ahi está para que serve a tal sciencia de lombada.

Na segunda parte conhece-se o dedo do gigante. Ao homem não pôde passar da garganta o resultado comico da syndicancia n.º 1 e da syndicancia n.º 2.

A historia das syndicancias é a coisa mais ridicula em que cahiu o antigo grupo aralista. Enquanto se viu apoiado á outrance por um governador civil que foi em politica o que nós aqui presenciámos n'uma das luctas eleitoraes, ainda os homens conceberam esperanças. Depois, viram que se lhes desfazia o castello das suas illusões e que a verdade ia sobrenadar, abafando-os no ridiculo.

Diz-se que nós devemos a não dissolução da camara a influentes altos e importantes; mas que o sr. João Franco estava prompto a fazer justiça, pois mandou logo o requerimento a informar.

Não admire isso. O sr. João Franco, conhece sufficientemente o aralismo, recebia elle os requerimentos e punha-os logo fórra da sua secretaria para não atnrar os requerentes, que não conhecia, que não queria conhecer.

E' verdade que os aralistas pagavam com usura estes carinhos do sr. João Franco. Vinham para o seu jornal e descompunham-no, chamavam-lhe ambicioso, que queria só fazer partido pessoal. E passados poucos dias até o governo todo apanhava a sua descompostura, porque o viam a cahir e esperavam que chegasse a hora do sr. Marianno de Carvalho.

Ora esta gente que se tem andado a offerecer ao sr. João Franco que os não quiz: ao sr. Lyrio das obras publicas que os não quiz: e por ultimo ao sr. Marianno de Carvalho que nem disse que sim nem que não, atreve-se a dizer que foi devido a dois influentes altos e graudos que a camara passada não foi

dissolvida, pois se não fossem elles o sr. João Franco estava prompto a vibrar-lhe uma machadada.

Mas a quem pretendem illudir?

Nós conhecemos de sobra esta gente que antes das duas ultimas eleições apregou uma força eleitoral medonha, para ficar em... águas de bacalhau. Nós que os temos visto blasonar de fortes e até trazer no bolso a lista dos empregados que haviam de entrar para a camara, desatamos a gargalhada com mais esta hespanholada.

Outra vida.

## Rauta dos Jurados

No 1.º do corrente mez procedeu-se á extracção da pauta dos jurados que tem de servir no segundo semestre do corrente anno, nos crimes communs, e foram sorteados os seguintes cavalheiros:

Joaquim Luiz Pacheco, da Boavista, de Esmoriz.

Antonio de Souza da Fonseca Guerra, da Espinha, de Vallega.

Manoel d'Oliveira Reis, da Torre, de Vallega.

Plácido d'Oliveira Ramos, de S. Thomé, Ovar.

José de Mattos, da Poça, Ovar.

Antonio Lourenço de Pinho da Corga do Sul, Vallega.

Jeronymo Alves Ferreira Lopes, da Travessa das Ribas, Ovar.

Manoel d'Oliveira Folha, das Ribas, Ovar.

José Antonio d'Oliveira, de Aguiro, de Esmoriz.

Manoel Domingos Monteiro, de Gondezende, Esmoriz.

Alexandre Pereira Leça, de Mathosinhos, Esmoriz.

Dr. José Duarte dos Santos, de Passô, Vallega.

Manoel Caetano do Amaral, da Carvalheira de Cima, Vallega.

Antonio Pereira Carvalho, das Ribas, Ovar.

Dr. Domingos Manoel d'Oliveira Aralla, da Ribeira, Ovar.

Antonio da Fonseca Soares, dos Lavradores, Ovar.

Manoel Antonio Lopes Junior, do Areal, Ovar.

Custodio Leite, da Aldeia, Arada.

Manoel da Silva Bonifacio, de Sant'Anna, Ovar.

Dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, de Cabanões, Ovar.

Antonio Bento da Silva Valente, da Estrada de Cima, Vallega.

Antonio Francisco, da Ordem, de Maceda.

Francisco Pereira Carvalho, da rua dos Campos, Ovar.

Gonçalo Ferreira Dias, de Santo Antonio, Ovar.

Manoel d'Oliveira de Pinho, dos Ferradores, Ovar.

Antonio Duarte Pereira Sebe, de S. Donato, Ovar.

Manoel Dias de Sá Senior, da Aldeia, Esmoriz.

Antonio Pereira d'Oliveira, de Mathosinhos, Esmoriz.

João Pacheco Polonia, da rua Nova, Ovar.

Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, Almas, idem.

Francisco Marques d'Oliveira, da Corga do Norte, Vallega.

Antonio Pereira Gomes, da Ponte Nova, Ovar.

Antonio Domingos Monteiro, da Torre, de Esmoriz.

Manoel Pinto de Sá o Penisca, dos Castanheiros, Esmoriz.

Joaquim Pereira de Rezende, do Bustello, Vallega.

Delfim José de Souza Lamy, do Largo Serpa Pinto, Ovar.

*Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:*

Transporte... 9\$500

## Acto

Fez acto do segundo anno juridico, ficando approvedo, o nosso collega e amigo sr. José Ferreira Marcellino.

Ao nosso collega e a sua ex.<sup>ma</sup> familia os nossos parabens.

## Pesca

Continua sendo negativo o producto da pesca em a nossa costa, pois geralmente tem havido empenho nos lanços que tem sido feitos. Hontém é que duas companhas fizeram, pouco mais ou menos, lanços de reis 100\$000.

## Chegada

Já se encontra n'esta villa o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Annibal Moreira de Vasconcellos, muito digno administrador d'este concelho.

## Desavinho nos cachos

Ovar, onde ha cinco annos, ou ainda menos, a viticultura passava desapercebida, volta hoje as suas vistas para este ramo da agricultura que, embora antigo (pois já Loth apanhára a grande e celebre carraspana de que nos falla a Biblia) desperta grande curiosidade e um vivo interesse; é, por isso, que actualmente, quando nos referirmos a questões ou cousas de vinha já-mais deixaremos de tractar a nossa terra como uma Bairrada

moça e creadora.

E' geralmente agradável o estado das nossas vinhas; apenas por emquanto se nota em grande quantidade essa molestia que os viticultores denominam *desavinho*, *begoinha* ou *malho*, pela qual as flores da videira cahiram sem que se formassem os fructos.

Este accidente que pôde ser motivado por varias causas, fóra, em o nosso entender, originado sómente pelas desfavoráveis condições matheorológicas — ventos seccos e nevoeiros. O *mildiu* só ultimamente é que se tem começado a notar, mas só de onde em onde; e a *anthracnose* quasi que se tem limitado ás videiras novas e pouco desenvolvidas.

## S. Pedro

Segunda-feira passada houve no bairro da Arruella a costumada festa áquellesanto, promovida por varias pessoas circumvisinhas d'aquelle bairro.

A concorrência foi razoavel. Tocou a philarmonica *Ovarense*.

## Previsão do tempo

Diz-nos Noherlesoom no seu boletim quinzenal que as mudanças atmosphéricas dos fins do mez passado continuarão a desenvolver-se nos principios do mez corrente.

Em 1 a base do desequilibrio aeriforme estará situada a SO da Peninsula, produzindo-se n'ella os seus effeitos com ventos de SO e NO e havendo algumas chuvas especialmente, nas regiões de O e SO e Meio-dia.

Em 2 formar-se-ha nucleo de baixas pressões no golpho de Gasconha, estendendo-se sua acção por O da Europa. Na Peninsula ocasionará alguns chuviros, particularmente nas regiões occidental NO e N e ventos do SO e NO.

Em 3 as forças propulsoras da depressão do golpho da Gasconha e as procedentes do mar do norte encontram-se no Rodhano, sua acção porém será pouco sensivel nas nossas regiões.

Em 4 iniciar-se-ha uma depressão na Argélia, que ha de exercer notavel influencia na Peninsula, na qual se propagará, produzindo algumas chuvas tempestuosas, que se espalharão por Hespanha desde o S e SE á região central e ventos de S. e E. O dia 5 será analogo ao interior.

Em 6 apparecerá no Atlantico um nucleo de forças que farão modificar as pressões e contribuirão para o restabelecimento do equilibrio atmosphérico nos dias

7 a 9 nas nossas regiões.

Em 10 tornará a desmanchar-se este equilibrio atmosphérico, pois estarão as baixas pressões situadas no Atlantico e um dos nucleos avuçará pela Irlanda, propagando-se na Europa, alcançando a Peninsula, n'este dia, com influencia das invasões oceanicas e produzindo ventos de SO e NO com alguns chuviros nas regiões occidental, NO e septentrional.

De 11 a 14 é quando se ha de desenvolver nas nossas regiões a mudança atmosphérica mais notavel d'esta quinzena.

Em 11 apparecerá nas paragens da Madeira uma depressão de bastante intensidade, que estenderá rapidamente a sua acção na Peninsula. O centro d'esta perturbação a atmospherica ha de atravessar a Peninsula de SO a NE. Este indicio pouco tranquilizador tem nua compensação na mesma intensidade da depressão oceanica; porque a intensidade propulsiva ha de contribuir para que as chuvas tenham um caracter de temporal. Os dias em que se sentirão os effeitos d'esta depressão na Peninsula, serão a 11 e 12, ocasionando chuvas bastantes geraes, com alguns temporaes e ventos de S e O.

Em 13 encontrar-se-ha ao NE de Hespanha o centro da depressão dos dias anteriores, e, ao mesmo tempo avuçará pelo Atlantico outra nova invasão oceanica. Com estes elementos perturbadores da atmospherica, continuará o tempo com algumas chuvas tempestuosas e ventos de SO e NO.

Em 14 encontrar-se-ha o centro da depressão do Atlantico ao NO da Hespanha, propagando-se n'ella a sua acção, e produzindo na Peninsula alguns chuviros e ventos de SO e NO.

Em 15 passará o centro da depressão dos dias anteriores para o golpho da Gasconha, sentindo-se a sua influencia principalmente na região septentrional, produzindo n'ella alguns chuviros n'este dia, que se propagarão pelo Douro e Ebro.

## Senhora da Boa Nova

No proximo domingo, 12 do corrente, realisa-se na igreja matriz da freguezia de S. Vicente, com toda a pompa e brilho a festividade em honra de Nossa Senhora da Boa Nova, constando de vespora com vistosa illuminação, fogo d'artificio e do ar, tocando duas philarmonicas — a do Couto de Cucujães e a de Carregoza, e no dia missa a grande instrumental, sermão e de tarde ladainhas, sermão e procissão, havendo depois arraial, tocando as mesmas philarmonicas nos seus respectivos coretos.

## Em Aveiro

Esteve ha dias em Aveiro o nosso distincto amigo, sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto.

## Entre nós

Estiveram na segunda-feira, em a nossa villa, os ex.<sup>mos</sup> srs. José Augusto de Pinho Valente e sua esposa, e Bernardo José d'Almeida e sua esposa.

Retiraram n'aquelle mesmo dia a noute.

## Calor

N'estes ultimos dias, é principalmente hontem, tem feito um calor de rachar.

## Hotel do Furadouro

Abre no dia 15 do corrente mez, o acreditado, bom e espaçoso Hotel do Furadouro, do nosso amigo sr. José Luiz da Silva Cerveira.

## Senhora do Parto

A commissão encarrégada de promover os festejos á esta Santa, no largo dos Campos, d'esta villa, deliberou celebrar a sua festividade nos dias 25 e 26 do corrente mez de julho.

O peditorio já principiou no domingo passado, e a festividade sendo uma das melhores do nosso concelho, não desmerecerá da pompa e brilho das que até hoje ali se tem feito.

## Salinas

Dizem d'Aveiro que as salinas estão todas em plena exploração, e produzindo regularmente. Se não vierem novas chuvas a colheita podê ainda ser muito razoavel.

## PUBLICAÇÕES

### O Selvagem

Dos acreditados editores, Belem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, recebemos a cadernetá 28 da nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg, e o fasciculo 4 do romance marítimo *Um drama no fundo do mar*, de Richard Cortambert.

### Jornal de Viagens

Recebemos o numero 14 d'este esplendido jornal.

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondência devo ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29, ou a Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

Agradecemos.

ANNUNCIOS

Declaração

José Maria Rodrigues de Figueiredo, casado, negociante, residente na cidade de Loanda, Africa Occidental, declara para os devidos effectos, que revogou a procuração, que em dezembro de 1892 passou a seu irmão José Rodrigues Figueiredo, na comarca d'Ovar.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 19 de julho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais offerecer acima do preço porque é posta em praça.

Uma morada de cazas altas, sita no largo da Poça, d'esta villa, que se compõe de caza alta e loja em baixo, escada para as altas, salla com dois quartos, entrada para o mirante, uma salleta com trez quartos, cosinua e varanda para a Poça e saguão, que tudo confronta do norte com a rua publica, sul com a rua Nova, e em parte com as cazas baixas da mesma caza, do nascente com estas mesmas cazas e com Joanna Saboga, e poente com o largo da Poça, avaliada em reis 1:000\$000, predio este que vae á praça na carta precatória vinda da comarca de Aveiro, e extrahida do inventario de menores a que se precedeu por obito de Antonio José Lopes e mulher.

Ovar, 20 de junho de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, e na execução por custas que o ex.mo dr. Delegado move contra Manoel Larangeira de Rezende, casado, de Guilhovae, d'Ovar, mas ausente

no Brazil, correm editos de 30 dias citando o executado para no prazo de 10 dias pagar no cartorio do Escrivão do 4.º officio a quantia de 7\$430 reis de custas contadas no incidente da acção especial de separação que moveu contra sua mulher, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento sob pena de se desenvolver a nomeação ao exequente.

Ovar, 18 de junho de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando Antonio Rodrigues Brandão e mulher Anna Margarida Emilia Pinto, de S. Bartholomeu, d'esta villa, e auzentes em parte incerta no Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos d'acção ordinaria que lhes move João d'Oliveira, casado, do Sobral, d'esta freguezia, na qual lhes pede o pagamento de 150\$000 reis, que lhes emprestára em principios de Agosto de 1894, juros da mora, custas e despesas de procuradoria.

Ovar, 23 de Junho de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consuegeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta con-

sideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, reprisa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.



FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo, reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem.

Um drama no fundo do mar

Romance marítimo de que foi extrahido o drama com o mesmo titulo, representado com vivo applauso no theatro de D. Maria II, por

RICHARD CORTAMBERT

O grande viajante, e sabio geographo Richard Cortambert, conhecido e lisongeiramente apreziado em todo o mundo pelos seus muito valiosos trabalhos, tentou e conseguiu fazer um romance verdadeiramente instructivo, e ao mesmo tempo interessante para todos.

Com effecto o impressionante drama, por elle escripto, sabe completamente das formas banaes ordinariamente usadas, e, para comprovar esta asserção, bastará dizer-se que a scena principal do entreccho, aquella que justifica o titulo do livro, se desenrola em um meio mysterioso e

deseconhecido, a mil pés abaixo do nivel do mar, na occasião em que os ousados engenheiros de um dos vapores, que combalavam o celebre «Great Eastern», encarregado do lançamento do cabo submarino entre a Europa e a America, exploravam, dentro dos seus scaphandros, as mysteriosas profundezas do Oceano, afim de procurarem o ponto em que se produzira uma ruptura no famoso cabo.

Um dos marinheiros, que com elles descera, e que representara n'essa scena estranha um muito importante papel, descreve com vivas cores o horroroso quadro que presenciara. . . E sa descripção, constitue um dos trechos mais impressionantes do livro.

A leitura d'este drama, por tantos titulos notavel, ha de ser entre nós, como tem sido em toda a parte, vivamente apreciada por os que presam os trabalhos de verdadeiro mefecimento.

Um volume com 9 magnificas gravuras, 300 reis.

Pedidos aos editores — Belem & C.ª — Rua do Marechal Saldanha, 25 — Lisboa.

Regulamento da contribuição industrial

A «Bibliotheca Nacional de Legislação» (com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1893, addicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a carta de lei que as auctorizou. Esta edição contém por tanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 reis.

LEI DO SELLO

Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 26 do corrente pelas dez horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação em execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão move contra Manoel Pereira da Silva e mulher, de Pintim de Vallega:

Uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no lugar de Pintim de Vallega, d'esta comarca, a confinar do norte com caminho de servidão, sul com Manoel Rodrigues Barges e outros, nascente com José da Silva Netto e outros e do poente com Antonio da Silva, avaliada em 300\$000 reis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 1 de Julho de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

A CASA

# Guillard, Aillaud e C.ª

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

---

**LA SAISON**  
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas  
 Gravuras, moldes e um figurino colorido.  
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adelantado de 6 mes) 120 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130 .  
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

---

**La NATURE**  
 Journal scientifique (semanal)  
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adelantado de 5 mes) 100 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mes) 110 .  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.800 reis; anno, 5.200 reis.

---

**La Médecine moderne**  
 Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE.  
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adelantado de 10 mes) 80 reis.  
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 mes) 90 .  
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.800 reis; anno, 5.200 reis.

---

**Les Sciences Biologiques en 1899**  
 Nova publicação sob a direcção dos  
 D. Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.  
 FASCICULOS de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.  
 NUMERO AVULSO: 200 reis  
 Lisboa (pagamento adelantado) 220 .  
 Provincia e ilhas (14 . . . . .) 240 .  
 (1) Pagamento adelantado de 10 mes.  
 Esta obra compoese-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codlgo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addlecionamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

### REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.  
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.  
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

**GRANDE DICCIONARIO**

DE

**LAROUSSE**

A MAIOR  
E MAIS COMPLETA

**ENCYCLOPEDIA**

**17** Volumes 4° encadernados

---

Um VOLUME POR MEZ 6500 REIS (pago a entrega)      Um VOLUME POR MEZ 6800 REIS (pago de adiantado) PROVINCIA

---

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**

242, rua Aurea, 1° -- LISBOA

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrevulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pluvas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**  
Está a todas as affecções do cranço, mpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, rua Aurea, 242. 1—Lisboa.

### Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presencou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

### Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre . . . . .	1800
Ultramar, anno . . . . .	4500
Brazil, moeda forte anno . . . . .	65000
Numero avulso . . . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.